



O segundo número do ano de 2014 da Revista Distúrbios da Comunicação traz 15 artigos e 4 comunicações de diversas universidades de diferentes regiões do Brasil. Essa tem sido uma preocupação de todas as revistas nacionais, pois a descentralização das publicações permite que nossos leitores tenham acesso a toda a diversidade característica de nosso país.

Além disso, a revista conta mais uma vez com um artigo da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal, que tem estabelecido uma parceria produtiva entre Brasil e Portugal. Esse artigo aponta para a preocupação do envelhecimento da população mundial e a necessidade de desenvolvermos instrumentos de avaliação de linguagem mais adequados para a população adulta.

Outro artigo da Universidade Tuiuti do Paraná também aponta essa mesma necessidade e analisa as condições de letramento de pessoas com idade acima de 65 anos.

Ainda na grande área linguagem, a revista traz outros artigos que analisam as características do desenvolvimento de crianças.

O grupo de pesquisadores da Unesp descreve e caracteriza atitudes de comunicação de crianças pequenas, que se estabelecem desde os primeiros meses de vida e o papel do adulto nesse desenvolvimento.

Observou-se também a modificação do perfil funcional da comunicação das mães de crianças com Síndrome de Down diante da dificuldade linguística dos filhos no artigo da Universidade Federal de Minas Gerais, e os autores concluem que orientações terapêuticas devem ser dadas para favorecer o desenvolvimento efetivo da linguagem na Síndrome de Down no meio familiar.

Preocupação semelhante pode ser encontrada no artigo do grupo de pesquisadores das regiões sul, sudeste e centro-oeste, que tem como objetivo desenvolver a compreensão sobre o papel da linguagem de deficientes intelectuais na dinâmica de suas famílias.

Na USP de Bauru, um estudo de caso de uma criança com histórico de toxoplasmose congênita possibilitou a descrição do processo de avaliação de linguagem, assim como a proposta terapêutica e os resultados obtidos com a intervenção fonoaudiológica.

Dois artigos da Universidade Federal de Santa Maria descrevem características da fala, normal ou alterada. Um deles tem como objetivo verificar a existência, ou não, de diferenças referentes à emergência, aquisição e variáveis intervenientes no domínio do arquitefonema /R/ na posição de coda por crianças falantes de variedades linguísticas distintas em dois municípios do Sul do Brasil.

O outro, a partir de dados de linguagem de uma criança de quatro anos de idade com incompetência velofaríngea por paresia motora, coletados em situação de clínica fonoaudiológica, apresenta e desenvolve a hipótese de que a afinidade entre o traço nasal e o envolvimento articulatório da glote na linguagem de falantes com nasalidade excessiva é um efeito da necessidade de prover pistas acústicas ao interlocutor.

De acordo com pesquisadores da Universidade Veiga de Almeida do Rio de Janeiro e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a sondagem gástrica é um procedimento imprescindível no auxílio à nutrição de recém-nascido prematuro e a análise da preferência de uso dos profissionais da Unidade de Terapia Intensiva pode auxiliar no trabalho com essa população. Os pesquisadores da Universidade Federal de Santa Maria realizaram revisão bibliográfica para verificar se o uso do copo ou mamadeira influencia a prevalência do aleitamento materno. As características de mastigação em adultos jovens foram analisadas no artigo da Universidade Federal de Pernambuco.

No campo da audiologia, três artigos trazem suas contribuições neste número da revista DIC.

---

O grupo de pesquisadores da PUCSP tem estudado as melhores técnicas para a identificação de perdas auditivas em bebês logo após o nascimento e no artigo aqui apresentado, analisa resultados com intensidade de estímulos que possibilitem a identificação de perdas auditivas leves em termos de sensibilidade, especificidade e tempo de exame.

O aumento da expectativa de vida das pessoas com Síndrome de Down tem revelado um envelhecimento precoce e os pesquisadores da Univali realizaram o estudo para caracterizar a audição desses sujeitos com mais de 25 anos de idade.

Avaliar o perfil audiológico de adultos jovens que fazem uso frequente de dispositivos de escuta pessoal e caracterizar o seu perfil em relação ao uso do dispositivo foi o objetivo do grupo de pesquisadores da USP.

Para completar as áreas de especialidade da Fonoaudiologia, pesquisadores da Unicentro analisaram as características vocais de grupo de mulheres tabagistas e não tabagistas.

Ainda neste número, as publicações na seção de comunicações trazem questões sobre terapia fonológica, promoção da saúde auditiva, reconhecimento de fala em idosos e psicanálise.

As resenhas publicadas neste número foram elaboradas por pesquisadores da PUCSP e da Universidade Federal de Pernambuco, que compartilham conosco suas leituras e críticas.

O espaço de divulgação dos resumos das dissertações e teses defendidas nos diversos programas de mestrado e doutorado da área está sempre disponível nos números da revista. Não deixe de divulgar entre seus colegas.

Beatriz Mendes

Editora executiva – Revista Distúrbios da Comunicação

